

PFL quer trocar Presidência do Senado por um Ministério

BRASÍLIA — O Partido da Frente Liberal está reivindicando o direito de indicar o Presidente do Senado mas, na verdade, prefere trocar este cargo por mais um Ministério no Governo Tancredo Neves. Alta fonte da direção nacional do partido revelou ontem que os liberais apresentarão esta proposta ao Presidente eleito Tancredo Neves amanhã, na Granja do Riacho Fundo, em encontro que com ele deverá manter o Senador Marco Maciel, Presidente nacional do partido.

O PFL só não oficializou até agora a sua desistência de presidir o Senado porque acredita que, preservando este direito — contrapartida do acordo que levará o partido a apoiar um Deputado do PMDB para a Presidência da Câmara — tem aumentado o seu poder de barganha na reivindicação de mais um Ministério. O PFL quer ter seis Pastas no Governo Tancredo, informou a fonte do partido.

Para conquistar outro Ministério, os liberais estão dispostos a apoiar o Senador Humberto Lucena, do PMDB, à Presidência do Senado.

Mas o PFL vive ainda um outro dilema: manter Marco Maciel na Presidência do partido ou defender seu aproveitamento no Governo.

Na Presidência do partido, Maciel poderia ter mais força junto a Tancredo. Em vez de auxiliar do Presidente, como Ministro, seria um privilegiado interlocutor de Tancredo, na condição de líder de uma corrente que apóia o Governo.

Mas muitos dos dirigentes do PFL entendem que Maciel deve ser Ministro, especialmente os Governadores do Nordeste que integram o partido. Eles querem o Senador na Secretaria do Planejamento. Caso aceite participar do Governo, Maciel tentará escolher o Ministério da Educação onde, segundo a fonte do partido, teria oportunidade de conquistar força política junto a um segmento do eleitorado que exercerá papel decisivo na eleição que apontará o sucessor de Tancredo Neves.

Ainda segundo a fonte do PFL, além de Maciel, os liberais pretendem ter como seus representantes no Ministério o Vice-Presidente Au-

reliano Chaves, o Governador do Ceará, Gonzaga Mota, o banqueiro Olavo Setúbal, o Senador Jorge Bornhausen e mais um sexto nome ainda não definido.

● Depois de quase duas horas de reunião a portas fechadas, o Líder do PFL, Carlos Chiarelli, e o Vice-Presidente nacional do PMDB, Pedro Simon, anunciaram ontem que não houve qualquer evolução das negociações para a indicação do candidato da Aliança Democrática à Presidência do Senado.

— Tudo continua como antes. Existe uma abertura de espírito, das duas partes, para garantir que o Presidente do Senado saia da Aliança Democrática — disse Simon ao final do encontro.

— Não existem candidatos. Existem nomes lembrados como soluções naturais dentro da Frente. Mas amanhã (hoje) a questão dos nomes será levantada. Nós continuaremos reivindicando a Presidência para o PFL, apesar de não fazermos disso uma questão dogmática — explicou Chiarelli.

Pedro Simon admitiu que o Presidente eleito Tancredo Neves poderá interferir na questão, como mediador:

— Eu não vejo mal nenhum em consultá-lo. Ouvi-lo também é um ponto importante. Não seria absurdo se isso acontecesse — afirmou.